

# O trabalho em tempo parcial durante a COVID-19

Sergei Suarez Dillon Soares, Organização Internacional do Trabalho (OIT)

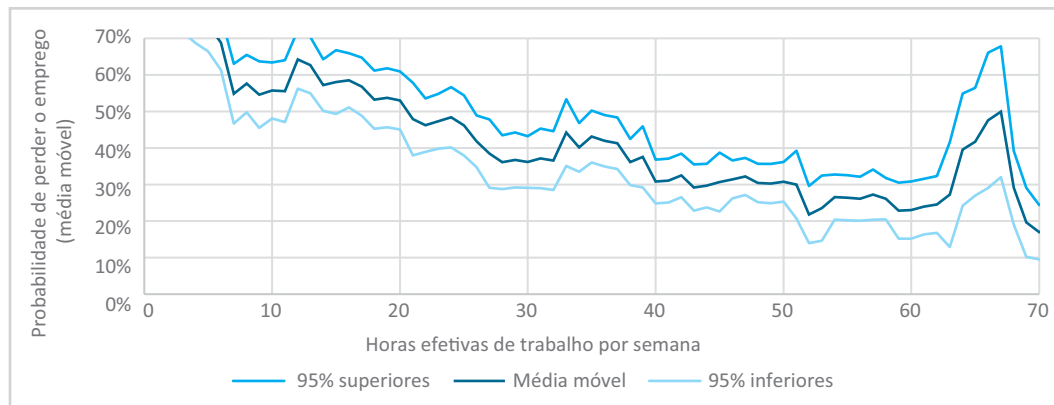
A **pandemia da COVID-19** ceifou vidas e devastou meios de subsistência. Bilhões de pessoas foram economicamente afetadas de alguma maneira. Entretanto, as consequências não foram iguais para todos. O trabalho em regime de tempo parcial está frequentemente (mas nem sempre) associado a menor estabilidade no emprego do que o trabalho em tempo integral. Se os trabalhadores em tempo parcial são definidos como aqueles com jornadas de trabalho inferiores a 35 horas semanais, então sua situação não mudou muito: os trabalhadores em tempo parcial representavam 18,4 por cento dos postos de trabalho no primeiro trimestre de 2020, pouco antes do alastramento da pandemia por todo o mundo; ao final de 2020, essa parcela havia subido para 18,6 por cento,<sup>1</sup> quase nenhuma mudança.

Entretanto, quando consideramos as transições de emprego na equação, os trabalhadores em regime de tempo parcial enfrentaram chances muito maiores de perder o emprego. A Figura 1 ilustra a probabilidade de perda do emprego no segundo trimestre de 2020 em função do número de horas trabalhadas durante o primeiro trimestre do mesmo ano.

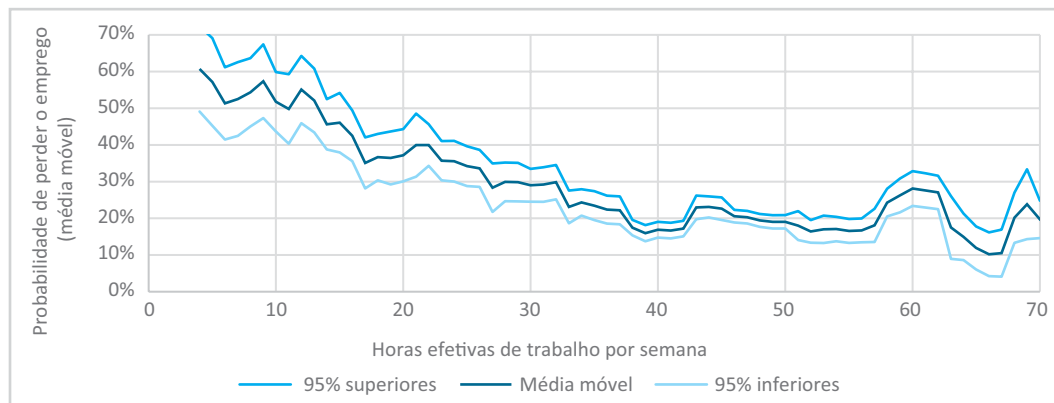
## FIGURA 1

Transições para o desemprego (México) do 1º ao 2º trimestre de 2020

Painel 1 — Autônomos



Painel 2 — Empregados



Fonte: Microdados da Encuesta Nacional de Ocupación y Empleo (ENOE).



A figura se refere ao México, mas os números da Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos são similares. Tanto os autônomos como os empregados estiveram mais sujeitos a perder o emprego se trabalharam menos horas. A curva demonstra que cada hora adicional trabalhada aumentou a chance de se manter o emprego em cerca de 0.8 ponto percentual. Controlando por características pessoais como idade, sexo e escolaridade, esse valor cai para cerca de 0.4.

Então como é possível que trabalhadores em regime de tempo parcial tenham tido uma probabilidade muito maior de perder o emprego, apesar de sua proporção no quadro de emprego geral tenha permanecido relativamente constante? O motivo é que um fluxo compensatório de trabalhadores transitou do trabalho em tempo integral para o regime em tempo parcial durante a crise sanitária. A Tabela 1 mostra essa transição no México (mas números semelhantes podem ser obtidos para outros países). Oito por cento de todos os adultos em idade de trabalhar saíram do trabalho em tempo parcial para o desemprego (isto representa 44 por cento dos trabalhadores em tempo parcial), mas isso foi amplamente compensado pelos 12 por cento de adultos em idade de trabalhar que passaram do trabalho em tempo integral para o regime de tempo parcial (26 por cento dos trabalhadores em regime de tempo integral tornaram-se trabalhadores em tempo parcial).

### TABELA 1

Matriz de transição do 1º ao 2º Trimestre de 2020 - México

↓ Inicial \ Final →	Tempo integral	Tempo parcial	Desempregados	Total
Tempo integral	23%	12%	10%	45%
Tempo parcial	3%	7%	8%	18%
Desempregados	2%	3%	32%	37%
Total	28%	22%	50%	100%

Fonte: Microdados da ENOE.

Por fim, essas mudanças não aconteceram de forma isolada. O trabalho em tempo parcial é tradicionalmente exercido pelos jovens, por aqueles com baixa escolaridade e por mulheres. Os dois fluxos de trabalhadores (de regime de tempo parcial para o desemprego e do regime de tempo integral para tempo parcial) alteraram esse quadro em certa medida. A porcentagem de jovens dentre os trabalhadores em tempo parcial caiu de 21 para 17 por cento, ao passo que a de homens aumentou de 43 para 46 por cento e a de trabalhadores com educação superior subiu de 32 para 37 por cento, todos entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020.

Falta saber até que ponto essa mudança será permanente. É possível que o trabalho em regime de tempo parcial retorne ao patamar pré-COVID-19 ou que parte da mudança seja definitiva – como muitos esperam que aconteça com o teletrabalho, por exemplo.

**Nota:**

1. Estes números têm como base 39 pesquisas de domicílios com dados de 2020. Essas pesquisas estão enviesadas de forma a favorecer países da Europa e das Américas, nos quais estudos mais atualizados estão disponíveis.